

COMUNICAÇÃO ORAL - EDUCAÇÃO FÍSICA, TRABALHO DOCENTE E A
FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES E PROFESSORAS

**ESCUITA E DIÁLOGO NA FORMAÇÃO DOCENTE: CONTRIBUIÇÕES DE UM
AUTOESTUDO COM PROFESSORAS(ES) DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM A
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Mirvane Dias De Souza (diasmirvane@gmail.com)

Isabel Porto Filgueiras (isabel.filgueiras@saojudas.br)

No campo da formação docente, a escuta e o diálogo vêm se afirmando como dimensões centrais para a construção de processos formativos comprometidos com a reflexão crítica, a participação e a transformação das práticas pedagógicas. Este trabalho apresenta um recorte de uma tese de doutorado que investigou como uma formadora de professoras(es) de Educação Física com a Educação Infantil construiu e ressignificou sua prática formativa a partir de referenciais freireanos e da Sociologia da Infância. A pesquisa buscou compreender como a escuta ativa das(os) docentes e a criação de espaços de diálogo e participação influenciaram as estratégias metodológicas adotadas ao longo do processo formativo.

A pesquisa foi realizada na rede municipal de Jandira, no estado de São Paulo, em um processo de formação permanente voltado a professoras(es) de Educação Física que atuavam com a Educação Infantil. Participaram desse percurso a formadora-pesquisadora, 9 docentes da rede envolvida nos encontros formativos; uma amiga crítica e um amigo crítico, que ampliaram o movimento reflexivo da investigação. Trata-se de um autoestudo das práticas de formação docente (Self-Study of Teacher Education Practices – S-STEP), em abordagem qualitativa, com produção de informações a partir de gravações e transcrições dos encontros, questionário diagnóstico, cartas pedagógicas e diário reflexivo da pesquisadora. As informações foram tratadas por meio de análise temática com triangulação de fontes.

Os resultados evidenciam que a escuta e o diálogo não operam como recursos secundários da formação, mas como fundamentos do próprio processo formativo. A investigação mostrou que, ao reconhecer as trajetórias, os saberes e as experiências das(os) professoras(es), a formação torna-se mais responsiva, colaborativa e coerente com práticas pedagógicas democráticas. Também revelou que a escuta qualificada das crianças ainda se apresenta como desafio para parte das(os) docentes, o que reforça a necessidade de vivências formativas baseadas na horizontalidade, na problematização da prática e na construção coletiva do conhecimento. Nesse sentido, a escuta ativa contribuiu para reorganizar os encontros, tensionar concepções tradicionais de ensino e favorecer a ressignificação da docência na Educação Física com a Educação Infantil.

Conclui-se que a articulação entre autoestudo, escuta e diálogo fortalece processos de formação docente mais críticos e contextualizados, capazes de enfrentar a dicotomia entre teoria e prática e de produzir deslocamentos na ação pedagógica. Assim, defender a escuta e o diálogo como princípios formativos significa afirmar uma concepção de formação permanente comprometida com a autoria docente, com a participação e com a transformação da escola.

Palavras-chave: formação docente; escuta; diálogo; autoestudo; educação física com a educação infantil.